

2774

DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E FATORES CORRELACIONADOS EM MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA: ESTUDO DE COORTE

PEDRO DO VALLE TEICHMANN; JESSICA ZANDONA; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MONA LÚCIA DALL'AGNO; FERNANDA VARGAS FERREIRA ; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: Avaliar a densidade mineral óssea no advento da menopausa e fatores relacionados. Método: Coorte realizada no HCPA composto por mulheres na pré e pós menopausa (entre 44-52 anos), com estabilidade de peso há pelo menos 6 meses. Critérios de exclusão: doença crônica sem controle, HIV/AIDS, uso prévio de terapia hormonal, uso de álcool e drogas ilícitas e marca-passo. Todas as pacientes foram avaliadas entre 2014-2015 e novamente em 2019. O status reprodutivo foi classificado pelo STRAW+10. Foi aplicado um questionário estruturado (dados socioeconômicos e de saúde), assim como o questionário internacional de atividade física na versão curta, recordatório alimentar de 24 horas e escala visual analógica de apetite. Coletou-se amostras de sangue (perfil lipídico, glicose, estradiol e FSH), dados antropométricos (peso, estatura, IMC e circunferência abdominal e de quadril) e pressão arterial. A composição corporal foi estimada através de absorciometria de raios-X de dupla energia. Variáveis contínuas são apresentadas em média (DP) ou mediana (P25-P75). Variáveis categóricas são representadas por n(%). As variáveis contínuas foram analisadas pelo teste T de Student ou Mann Whitney. As variáveis categóricas foram avaliadas por qui quadrado. Modelos lineares de regressão foram executados individualmente. A regressão final teve um coeficiente padrão (β) com intervalo de confiança de 95%. Nível de confiança de 0,05. Resultados: a fase 1 incluiu n=105 mulheres (pré menopausa n=63 e pós menopausa n=42) e a fase dois n=81 (pré menopausa n=34 e pós menopausa n=47). O tempo médio de amenorreia foi, na fase 1, de 1 a 16,5 meses e, na fase 2, 2 e 60 meses. Em ambas as fases, a média (\pm DP) de densificado mineral óssea foi maior em mulheres na pré menopausa ($p=0,001$ e $0,012$). Na fase 1, a densidade mineral óssea foi negativamente relacionada com gordura corporal total e percentual de gordura ginóide, sendo a relação mantida após ajuste para idade e tempo de menopausa.

Conclusão: a densidade mineral óssea já inicia seu declínio nos primeiros anos pós-menopausa. O aumento da gordura corporal total e sua distribuição ginóide tem um papel negativo na densidade óssea.

2775

MODIFICAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DE PERFIL METABÓLICO EM MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA: UM ESTUDO DE COORTE

PEDRO DO VALLE TEICHMANN ; JESSICA ZANDONA ; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MONA LÚCIA DALL'AGNO ; FERNANDA VARGAS FERREIRA ; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: Avaliar o efeito dos primeiros anos da menopausa na composição corporal e perfil metabólico. Método: Coorte realizada no HCPA composto por mulheres na pré e pós menopausa (entre 44-52 anos), com estabilidade de peso há pelo menos 6 meses. Todas as pacientes foram avaliadas entre 2014-2015 e novamente em 2019. O status reprodutivo foi classificado pelo STRAW+10. Foi aplicado um questionário estruturado (dados socioeconômicos e de saúde), assim como o questionário internacional de atividade física na versão curta, recordatório alimentar de 24 horas e escala visual analógica de apetite. Coletou-se amostras de sangue (perfil lipídico, glicose, estradiol e FSH), dados antropométricos (peso, estatura, IMC e circunferência abdominal e de quadril) e pressão arterial. A composição corporal foi estimada através de absorciometria de raios-X de dupla energia. Variáveis contínuas são apresentadas em média (DP) ou mediana (P25-P75). Variáveis categóricas são representadas por n(%). As variáveis contínuas foram analisadas pelo teste T de Student ou Mann Whitney. As variáveis categóricas foram avaliadas por qui quadrado. Modelos lineares de regressão foram executados individualmente. A regressão final teve um coeficiente padrão (β) com intervalo de confiança de 95%. Nível de confiança de 0,05. Resultados: a fase 1 incluiu n=105 mulheres (pré menopausa n=63 e pós menopausa n=42) e a fase dois n=81 (pré menopausa n=34 e pós menopausa n=47). Os grupos eram homogêneos entre si, sendo que a maioria das participantes tinha sobrepeso ou obesidade e reportaram ter um alto nível de atividade física. O tempo médio de amenorreia foi, na fase 1, de 1 a 16,5 meses e, na fase 2, 2 e 60 meses. Na fase 1, a massa magra das mulheres pré-menopausa foi mais alta ($p=0,03$), o que não se manteve na fase 2 ($p=0,67$). Menopausa recente não alterou a distribuição de gordura, já que ambos os grupos eram similares em gordura total, %gordura corporal total, %gordura andróide, %gordura ginóide e relação andróide/ginóide ($p>0,05$). A mediana de colesterol total e HDL foi mais alto em mulheres pós-menopáusicas ($p\leq 0,05$). Conclusão: Pós-menopausa recente não alterou a distribuição de gordura, porém há uma perda de massa magra no período. Há uma piora dos níveis lipídicos nos primeiros anos de menopausa, contudo as mulheres na pós-menopausa apresentaram níveis mais elevados de HDL.

2776

DISTRIBUIÇÃO CORPORAL DE GORDURA E FATORES CORRELACIONADOS EM MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA: UM ESTUDO DE COORTE

JESSICA ZANDONA ; PEDRO DO VALLE TEICHMANN ; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MONA LÚCIA DALL'AGNO; FERNANDA VARGAS FERREIRA ; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: identificar fatores correlacionados com gordura corporal e sua distribuição em mulheres na pré e pós-menopausa. Método: Coorte realizada no HCPA composto por mulheres na pré e pós menopausa (entre 44-52 anos), com estabilidade de peso há pelo menos 6 meses. Todas as pacientes foram avaliadas entre 2014-2015 e novamente em 2019. O status